



# EDUCAÇÃO

## *Dilemas Contemporâneos*

VOLUME VI

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA | ORG.



Pantanal Editora

2021



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

**EDUCAÇÃO**  
**DILEMAS CONTEMPORÂNEOS**  
**VOLUME VI**



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora  
Copyright do Texto® 2021 Os Autores  
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer

- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [livro eletrônico]: dilemas contemporâneos: volume VI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 89p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-59-8            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319598">https://doi.org/10.46420/9786588319598</a></p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curto prazo para todos esses problemas.

Nesse cenário de problemas sociais agravados pela pandemia, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla assuntos cruciais para a educação contemporânea brasileira, trazendo discussões e reflexões acerca do processo educativo nacional.

Os textos que compõem essa obra refletem, principalmente, sobre os seguintes temas: as possíveis relações entre Covid-19, o ensino a distância e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas; a inclusão escolar de portadores da síndrome do espectro autista.

Ainda sobre a educação inclusiva, há textos sobre a questão da superdotação e genialidade. Um tema muito importante que será debatido nesse livro diz respeito às metodologias ativas, como ferramentas de apoio ao ensino e aprendizagem. Há ainda reflexões sobre a juventude brasileira.

Além desses temas listados, o sexto volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” contempla umas das principais discussões dos últimos anos da educação brasileira: o conflito entre as exigências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica. Discute-se, também, a importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.

**Lucas Rodrigues Oliveira**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>6</b>
Reflexões sobre a juventude Brasileira na perspectiva de São João Paulo II.....	6
<b>Capítulo II .....</b>	<b>17</b>
O conflito entre as exigências da BNCC e a falta de uma política voltada para a formação pedagógica aliada .....	17
<b>Capítulo III.....</b>	<b>22</b>
Superdotação e genialidade: Uma análise da biografia de grandes mulheres.....	22
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>40</b>
Inclusão Escolar de Portadores da Síndrome do Espectro Autista sob a Perspectiva de Trabalhadoras de Creche.....	40
<b>Capítulo V.....</b>	<b>57</b>
COVID-19: o ensino EaD e as novas tecnologias no contexto das escolas públicas do estado de Goiás .....	57
<b>Capítulo VI .....</b>	<b>73</b>
A importância da literatura sergipana no ensino médio da escola pública.....	73
<b>Capítulo VII.....</b>	<b>80</b>
Metodologias Ativas: uma ferramenta de apoio ao Ensino/Aprendizagem.....	80
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>88</b>
<b>Sobre o organizador.....</b>	<b>89</b>

## Superdotação e genialidade: Uma análise da biografia de grandes mulheres

Recebido em: 06/03/2021

Aceito em: 08/03/2021

 10.46420/9786588319598cap3

Beatriz Ribeiro Peixoto <sup>1</sup> 

Ketilin Mayra Pedro<sup>2\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

A educação é um processo de socialização, em que o indivíduo adquire um vasto conhecimento e interação social, desde a pré-escola até o fim do ensino médio. Porém nem todos os indivíduos apresentam as mesmas características e se desenvolvem do mesmo modo, sendo que aqueles que apresentam deficiência (física, intelectual, auditiva e visual), Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) têm direitos a serviços educacionais específicos por meio dos serviços de educação especial.

Segundo Mantoan (1997), o desenvolvimento histórico, no Brasil, na modalidade de ensino educação especial iniciou-se no século 19, quando os serviços dedicados a esse segmento de nossa população, inspirados por experiências norte-americanas e europeias, foram trazidos por alguns brasileiros que se dispunham a organizar; implementar ações isoladas e particulares para atender a pessoas com deficiências físicas, intelectuais e sensoriais.

Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito das pessoas com deficiência à educação, preferencialmente dentro do sistema regular de ensino.

Como citado no artigo nº 208 de 1988 da Constituição Federal, o modelo segregador da educação especial não podia mais fazer parte da sociedade moderna, foi preciso buscar alternativas pedagógicas, para inserção dos estudantes no sistema de ensino regular.

Somente em 1996, com a Lei nº 9.394 de 20/12/96, houve um maior esclarecimento sobre os serviços da educação especial e como eles seriam aplicados no ensino regular. O Ministério da Educação definiu no documento “Saberes e práticas de inclusão”: A Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que perpassa todas as etapas e níveis de ensino, está definida nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que regulamenta a garantia

<sup>1</sup> Mestranda em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Marília/SP.

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Área de Ciências Humanas e Sociais do Centro Universitário Sagrado Coração. Bauru/SP.

\* Autora correspondente: ketilinp@yahoo.com.br

do direito de acesso e permanência dos alunos com necessidade educacionais especiais e orienta para a inclusão em classes comuns do sistema regular de ensino (BRASIL, 2006, p. 5).

Para muitos é desconhecido que o estudante com AH/SD faça parte do público-alvo da educação especial, uma vez que tal assunto só começou a ganhar maior amplitude na década de 80. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, podemos considerar como indivíduos com AH/SD, aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

A superdotação é um fenômeno que tem como uma das bases a precocidade intelectual do indivíduo em comparação com outro da mesma idade cronológica. A AH/SD começa a se manifestar ainda na primeira infância, em qualquer meio social e cultural, sendo que as habilidades e a intensa criatividade podem se manifestar em qualquer área do conhecimento. A identificação das AH/SD deve ocorrer primeiramente na escola, pois esses estudantes costumam apresentar comportamentos diferenciados dos demais, sendo mais questionadores, apresentando notas elevadas em suas áreas de interesse, senso de humor diferenciado ou, muitas vezes, é o estudante “problema”. Destacamos que tal situação ocorre quando o estudante com AH/SD não tem seu potencial identificado e/ou suas necessidades educacionais atendidas.

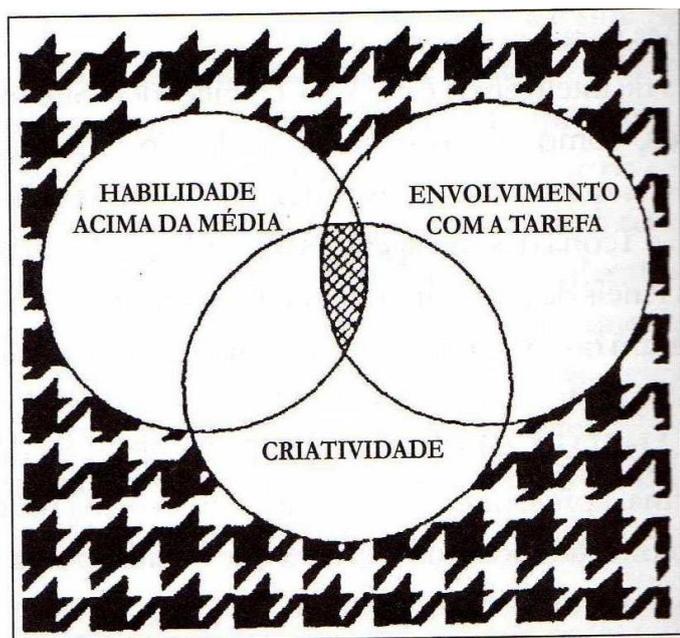
Segundo Renzulli (1986), há dois tipos de AH/SD, a acadêmica e a produtiva-criativa, a primeira é de mais fácil identificação, pois é mensurável por um quociente de inteligência (QI) acima da média, testes de habilidades cognitivas e grande facilidade de aprendizagem no âmbito acadêmico, podendo ser restrita a uma área do conhecimento ou mais. Desta maneira, há maior percepção deste tipo de AH/SD pelos professores em sala de aula, uma vez que geralmente esses indivíduos são bons estudantes e destacam-se pelo bom desempenho acadêmico. O produtivo-criativo é aquele que é movido pela criatividade e produção, gosta de fazer descobertas e experimentações, pode não apresentar bom desempenho acadêmico, sendo que sua área de interesse pode estar ligada a áreas mais práticas, artísticas e desportivas.

Estudantes excepcionalmente inteligentes diferem de forma radical de outros moderadamente superdotados não apenas em seu desenvolvimento cognitivo, mas em seu crescimento afetivo, desenvolvimento moral, interesses recreativos, interesses de leitura, escolha de amizades, atitudes e valores, além da maneira como veem o mundo (Gross, 1993, p. 473)

A superdotação está interligada, muitas vezes, à precocidade, ou seja, a criança tem um desenvolvimento antecipado, tanto psicomotor como na área da linguagem. Segundo Winner (1988), as crianças com alto QI possuem o desenvolvimento pleno antes dos cinco anos de idade em inúmeros aspectos, como desenvolvimento físico prematuro (engatinhar e andar), interesse por ler, senso de humor

aguçado. A literatura aponta que na maioria dos casos a criança que apresenta comportamentos de precocidade, poderá no futuro ser diagnosticada com AH/SD (Gama, 2006; Moráles, 2010).

Para Renzulli (1986), o fenômeno da superdotação é composto por três grupos básicos de traços humanos: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. A referida composição é nomeada como a Teoria dos Três Anéis, vale destacar que nenhum dos anéis tem maior peso que o outro, e todos se complementam na identificação da AH/SD. A Figura 01 apresenta a representação da Teoria dos Três Anéis.



**Figura 1.** Modelo dos Três Anéis. Fonte: Renzulli (1986).

Para Gardner (2000), crianças superdotadas dispõem de um alto nível de inteligência de padrão cru, sendo que essas possuem potencialidades, mas precisam de motivação e condições adequadas para que possam desenvolvê-las. Desse modo, a idade escolar é um momento crucial para o desenvolvimento da inteligência e do potencial, sendo que os estímulos adequados poderão determinar o futuro do sujeito. Segundo Alencar (2001, p. 43), um dos problemas críticos enfrentados por muitos indivíduos superdotados “[...] na escolha profissional diz respeito às pressões para que sigam determinadas carreiras mais valorizadas socialmente e que são tidas como mais adequadas àqueles alunos que se destacam por suas habilidades superiores”. Ou seja, existe uma pressão social muito grande, para que estes indivíduos respondam as expectativas sociais.

Neste sentido, os sentimentos, valores, motivação, autoestima, autoconhecimento são indispensáveis para um desenvolvimento completo em diversas áreas da vida. O estudo realizado por Webb (1993) demonstrou que desde a primeira infância, indivíduos superdotados podem apresentar

desajustes sociais/emocionais. De acordo com Terrasier (1979) os indivíduos com AH/SD, sofrem da “síndrome da dissincronia” que ocorre tanto internamente quanto externamente.

Dabrowski (1970) descreveu cinco níveis de desenvolvimento da personalidade, um dos pontos é que nem todos os níveis ocorrem na mesma proporção, ou seja, podem ocorrer graus de desenvolvimento distintos no mesmo indivíduo. O primeiro conjunto é determinado biologicamente e englobam os genes, alterações permanentes na constituição física do organismo, as características psíquicas constitucionais e as potencialidades inatas do organismo. O segundo refere-se às influências culturais e ambiente social que cercam o indivíduo, isoladamente ou não. O terceiro são fatores que dizem respeito aos processos autônomos que a pessoa trás intrinsecamente, como conflitos internos, autoconsciência e escolhas em relação ao crescimento pessoal.

Internamente são as nuances que o indivíduo com AH/SD demonstra em seu desenvolvimento intelectual, o mesmo pode desenvolver sua leitura precocemente, porém a escrita não acompanha, ou ser ótimo em exatas e ter enorme dificuldade em línguas. A dissincronia de fator externo é a relação com as pessoas, muitas vezes, esses indivíduos tornam-se pessoas excluídas e com dificuldade de relação interpessoal, por conta da sua habilidade acima da média e interesses restritos. Pérez (2007) destaca que fatores socioeconômicos, familiares e do trabalho norteiam para o desenvolvimento da superdotação na vida adulta, o indivíduo pode ser instigado a desenvolvê-la ou não.

Segundo a hierarquia de necessidade de Maslow (1954), uma dessas necessidades é a de estima e social, ou seja, aprovação e interação em sociedade. Tudo isto está interligado com motivação. O ser humano sente-se motivado a prosseguir e mostrar potencial quando têm apoio externo.

De acordo com Mosquera (1986) o período de adultez-jovem, entre 18-30 a 35 anos, é o momento que ocorre transição para vida adulta, em que se iniciam as relações íntimas e a maioria das evoluções do ser humano. Por outro lado, a vida adulta passa por diferentes etapas, seja no âmbito social, econômico e histórico, o período em que o indivíduo vive na sociedade terá grande interferência no modo que o mesmo estará adaptado ao meio social. Um fator crucial para o desenvolvimento do indivíduo com AH/SD é a motivação e a afetividade. O ser humano precisa do apoio e do outro para realizar coisas que, muitas vezes, ele não crê ser capaz.

Segundo Oliveira (2001), a motivação deve ser entendida como um meio para se alcançar o sucesso escolar e para se cumprir tal premissa o aluno deve sentir-se bem em casa e na escola, criando assim um ambiente favorável ao seu interesse pessoal, ou seja, o ambiente tem forte carga no desenvolvimento deste estudante. Quando adultos essas necessidades mantêm-se e influencia escolhas futuras.

Reflexo das mudanças ocorridas em especial no século XXI, a sociedade vê o desenvolvimento de um capitalismo informacional que também amplia a exclusão social e, discutir sobre exclusão social, embora não interfira somente no trabalho desenvolvido na instituição escolar, instiga o debate quanto ao papel da escola na discriminação positiva dos alunos, na inserção de novas

ferramentas pedagógicas como as tecnologias e na qualificação cidadã e profissional continuada, entre outros. (Delpretto, 2009, p. 89).

Nessa perspectiva, não é raro nos depararmos com histórias sobre grandes personalidades, que contribuíram significativamente para a humanidade, mas que na infância sofreram com dificuldades escolares e incompreensão. Sendo assim, apresentamos algumas problemáticas sobre o tema: Essas personalidades apresentavam habilidades na infância e adolescência? Quais eram as características pessoais desses indivíduos? Quando tiveram seus talentos reconhecidos?

Diante das indagações apresentadas, verificamos a necessidade de conhecer mais sobre a vida e obra de grandes mulheres, com o intuito de valorizar ainda mais suas contribuições e servir como fonte de inspiração para jovens superdotados. Desse modo, o objetivo desta pesquisa consistiu na análise da biografia de grandes mulheres a fim de identificar características de superdotação na infância, adolescência e vida adulta.

## MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva que teve por objetivo analisar a biografia de grandes mulheres a fim de identificar características de superdotação na infância, adolescência e vida adulta. O Quadro 1 apresenta as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

**Quadro 1.** Etapas da pesquisa. Fonte: Elaboração própria.

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1 <sup>a</sup>	Varredura sobre as grandes personalidades que podem apresentar indícios e comportamentos de superdotação.
2 <sup>a</sup>	Seleção das personalidades.
3 <sup>a</sup>	Identificação das características pessoais da personalidade escolhida.
4 <sup>a</sup>	Identificação e análise dos comportamentos que se fizeram presentes na infância, adolescência e vida adulta.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento de grandes personalidades que podem apresentar indícios e comportamentos de superdotação. Na segunda etapa selecionamos, três personalidades com base nos seguintes critérios: representatividade na sociedade contemporânea, volume de dados significativo sobre a história de vida da personalidade, contribuição e relação com a área educacional.

A terceira etapa consistiu na identificação das características pessoais das personalidades escolhidas: Marie Curie, Frida Kahlo e Malala Yousafzai. Justificamos a escolha pelas mulheres, por tratar-se de um gênero pouco explorado no campo das AH/SD, de modo que o fenômeno da superdotação ainda carrega concepções sexistas que atrapalham a sinalização e a identificação das meninas (Ogeda et al.,

2017). Reforçamos ainda que as personalidades selecionadas se destacaram em épocas distintas da história e sociedade, sendo que elas datam desde o início do século XX ao século XXI.

A quarta etapa da pesquisa compreendeu a identificação e a análise dos comportamentos que se fizeram presentes na infância, adolescência e vida adulta, com o intuito de traçar relações com o fenômeno da superdotação.

O Quadro 02 apresenta algumas características de AH/SD que foram utilizadas como crivo para análise das personalidades analisadas na pesquisa.

**Quadro 2.** Características e comportamentos da superdotação. Fonte: elaborado com base em Ourofino et al. (2007) e Renzulli (1989).

<b>Características e comportamentos da superdotação</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alto grau de curiosidade;</li> <li>2. Boa memória;</li> <li>3. Atenção concentrada;</li> <li>4. Persistência;</li> <li>5. Independência e autonomia;</li> <li>6. Interesse por áreas diversas;</li> <li>7. Facilidade de aprendizagem;</li> <li>8. Criatividade e imaginação;</li> <li>9. Iniciativa;</li> <li>10. Liderança;</li> <li>11. Vocabulário avançado para a idade cronológica;</li> <li>12. Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);</li> <li>13. Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas;</li> <li>14. Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos;</li> <li>15. Habilidades para lidar com ideias abstratas;</li> <li>16. Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controversos;</li> <li>17. Interesses por livros e outras fontes de conhecimento;</li> <li>18. Alto nível de energia;</li> <li>19. Preferência por situações/objetos novos;</li> <li>20. Senso de humor, por vezes um humor sarcástico;</li> <li>21. Resolver problemas de maneira incomum;</li> <li>22. Dificuldade de relacionamento com os colegas da mesma idade, pois esses geralmente não compartilham dos mesmos interesses;</li> <li>23. Perfeccionismo;</li> <li>24. Vulnerabilidade a críticas (aos outros e a si mesmo);</li> <li>25. Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina), especialmente durante a realização de tarefas pouco desafiadoras;</li> <li>26. Tédio em relação às atividades curriculares regulares;</li> <li>27. Tendência a questionar regras.</li> </ol>

Para atribuir maior confiabilidade para análise dos dados, utilizamos juízes que avaliaram se as características das personalidades estudadas compreendem o fenômeno da superdotação. Foram

convidados para participar como juizes dois pesquisadores da área sendo um doutor e outro doutorando. Após a tabulação da classificação realizada pelos juizes, observamos o grau de concordância entre os mesmos, sendo que contamos como casos de desempate as classificações com concordância abaixo de 75%.

A análise das características e comportamentos identificados foi feita com base no referencial teórico da área, priorizando os seguintes teóricos: Winner (1988), Gardner (2000), Terassier (1979) e Renzulli (1986).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste tópico apresentamos os resultados da pesquisa e também a articulação dos dados com o referencial teórico da área. Primeiramente descrevemos uma breve biografia das mulheres selecionadas e suas respectivas características; posteriormente apresentamos e analisamos os comportamentos de superdotação identificados e observados no histórico de vida de cada uma das mulheres.

### ***Malala Yousafzai***

Malala Yousafzai (Figura 2) é uma estudante e ativista paquistanesa de 22 anos. A mesma ganhou notoriedade no ano de 2012, quando aos 14 anos foi baleada pelo exército talibã que opõem a educação de garotas no país. Nasceu no vale do Swat no Paquistão em 12 de julho de 1997, em sua cultura o nascimento das meninas não deve ser comemorado, somente meninos, mas com ela as coisas já se iniciam diferente a começar pelo ambiente familiar. Malala iniciou seus estudos em uma escola fundada por seu próprio pai, a referida instituição contemplava turmas só para meninas o que no país não é visto com bons olhos, uma vez que as mulheres são julgadas como seres inferiores aos homens.

Percebe-se que, desde infância, demonstra grande interesse pela temática da igualdade e direitos humanos. Em sua autobiografia fica evidente seu desejo para que os direitos entre homens e mulheres fossem iguais, indicando assim um interesse precoce por temas profundos do âmbito social e moral (Winner, 1998; Morales, 2010). Tal característica também é observada em outra passagem da sua autobiografia, em que Malala indaga ao pai qual seria a cor dele e o mesmo não sabe responder diz que é um pouco branco um pouco negro (Yousafzai et al., 2013). Observamos que os questionamentos feitos por ela, não são comuns em crianças da mesma idade, indicando uma precocidade para tratar de assuntos morais e éticos. Neste âmbito percebesse uma assincronia no desenvolvimento cognitivo e cronológico, como citado por Lupart e Toy (2009).

Malala sempre foi a melhor aluna da sala, mas uma vez acabou perdendo o posto para outra em um período letivo. Isso a fez se dedicar ainda mais aos estudos, pois o espírito de competitividade e auto

cobrança são grandemente presentes em sua personalidade. Aos 11 anos, iniciou um diário *online*, um blog diário de uma estudante paquistanesa. Por meio de um pseudônimo escrevia as dificuldades de ser mulher e estudar sob domínio dos Talibãs. O referido blog mesmo chamou atenção da Rede BBC que traduzia para o inglês os *posts* publicados, porém tudo isso acabou chamando a atenção inclusive de um grupo radical, que tentou assassinar Malala no ônibus escolar com um tiro na cabeça. Malala sobreviveu e continuou a ser uma ativista pela educação. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas e do longo período de recuperação, a mesma segue com seus ideais. Uma de suas frases mais marcantes é “O Talibã podia tomar nossas canetas e nossos livros, mas não podia impedir nossas mentes de pensar” (Yousafzai et al., 2013)

Ao analisar os dados biográficos da vida de Malala verificamos a forte influência familiar em sua trajetória, uma vez que seus pais apoiavam incondicionalmente suas escolhas e incentivavam o seu desenvolvimento acadêmico.



**Figura 2.** Malala. Fonte: Getty Images.

### ***Marie Skłodowska Curie***

Marie Skłodowska Curie nasceu no dia 7 de novembro de 1867 na Polônia. Sua infância foi profundamente marcada pela morte de sua mãe, quando tinha 11 anos. Sua família era formada por revolucionários, seus pais acreditavam que poderiam mudar o mundo através de ideais, de modo que seu irmão e irmã realizaram graduação em medicina. Seu pai era físico e matemático, sendo que influenciou Marie cientificamente e politicamente, tornando-se assim um grande incentivador de sua carreira acadêmica. Segundo Winner (1998, p. 19), o ambiente tem um papel crucial no desenvolvimento do AH/SD “a superdotação não pode ser inteiramente um produto do nascimento: apoio familiar, educação e trabalho árduo. A influência da família no desenvolvimento da superdotação pode determinar se um potencial se desenvolve ou não”.

Em 1891 Marie mudou-se para Paris e graduou-se bacharel em Física e Matemática, pela Universidade de *Sourbonne*. Formou-se em primeiro lugar, sendo a única mulher a finalizar os estudos. Realizou mestrado na área nos anos seguintes, tornando-se, mais tarde, a primeira mulher a lecionar nessa importante instituição de ensino europeia. Vale destacar que tais fatos aconteceram no século XIX, época na qual a mulher estar em uma universidade já era uma atitude transgressora e rara. Marie tinha um forte apreço por temas sociais, era uma defensora da equidade de oportunidades entre os gêneros, sendo que teve a iniciativa de pagar bolsas de estudos para que todos os anos ao menos uma estudante da Polônia se forma-se na instituição. No ano de 1898, Marie se casou com o também físico Pierre Curie, e posteriormente descobriu o “radio”, componente químico que anos depois foi utilizado como “radiação”.

Em 1901 ela foi indicada pelo médico Charles Bouchard para ganhar o prêmio Nobel, porém houve muita resistência em atribuir o prêmio para uma mulher. A entrega do prêmio só se concretizou em 1903, e só foi aceito, pois foi compartilhado com seu então marido Pierre. Em 1909 Marie construiu dois laboratórios de pesquisa, um visando a cura do câncer e outro para o estudo das áreas de física e química (na parte de radiação principalmente.). No ano de 1911 ganhou outro prêmio Nobel pela sua colaboração com a evolução da física e química. Em 1914 volta para Paris com o intuito de ajudar na 1ª Guerra Mundial e utilizou a radiação para curar soldados feridos. Em 1934 Marie faleceu com leucemia causada pela exposição à radiação, na época não havia estudos sobre o perigo de tal exposição para os seres humanos.

A Figura 03 refere-se a uma fotografia tirada na Conferência de *Solvay* em 1927, Marie é única mulher pertencente ao grupo de cientistas.



**Figura 3.** Conferência de Solvay. Fonte: [www.amambainoticias.com.br](http://www.amambainoticias.com.br). Acesso em: 12 jun. 2020.

### ***Frida Kahlo***

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderon, mais conhecida com Frida Kahlo (Figura 4), nasceu na cidade de *Coyoacán* ao sudoeste da Cidade do México, com pai Alemão e mãe mexicana. Nasceu em 06 de julho de 1907, no entanto, Frida dizia a todos que tinha nascido em 07 de julho de 1910, pois era ano

de eclosão da Revolução Mexicana, pois a mesma se denominava “filha da revolução” (Herrera, 2011). Tanto seu pai Guillermo Kahlo e seu avô eram fotógrafos, seu pai inclusive gostava de pintar nas horas vagas. Desde pequena era conhecida como a menina “traquinas”, tinha um humor ácido e “adultizado” (Herrera, 2011). Frida cita em uma carta que aos quatro anos de idade ao entrar na educação infantil, reparava na professora, antiquada, com cabelos postiços e vestidos estranhos. Tal comportamento pode ser relacionado com o fenômeno da dissincronia, sendo que apesar de pouca idade, Frida apresentava comportamentos e atitudes compatíveis com a de uma pessoa adulta (Terrasier, 1979).

Em 1922, Frida ingressou na Escola Nacional Preparatória, era preciso passar em uma prova admissional e assim a mesma o fez. No fim do ensino médio, mantendo boas notas conseguiu entrar na faculdade de medicina que queria. Foi nessa época também que começou seu envolvimento político, fundando o grupo, com viés marxista, “*Cachuchas*” com outros alunos. Frida não frequentava a maioria das aulas, pois conseguia aprender sozinha e lendo uma única vez memorizava os conteúdos. Herrera (2011) cita que Frida achava os professores despreparados e chatos e que tinha o direito em não assistir as aulas. Frida sempre se sentia inadequada nos ambientes, uma vez que gostava de fazer as coisas do seu próprio modo e tinha dificuldades em seguir regras. Segundo Torres (2008), o sentimento de inadequação pode ser definido como o indício de um modo existencial no qual se constata um estado de diferença ou peculiaridade, independentemente das reações assumidas a partir dessa constatação.

Em 1925, aconteceu o acidente que transformou a sua vida. Após uma colisão entre ônibus Frida foi atingida por uma barra de ferro que atravessou seu quadril e região pélvica. Ela ficou acamada por mais de seis meses, usando coletes de gesso para segurar sua coluna que foi fraturada em três lugares, tal fato mudou o rumo de sua história. Foi preciso trancar o curso de medicina e com o tédio que sucumbia seus dias, pediu que seu pai lhe desse uma caixa de tintas para que ela pintasse. Sua mãe providenciou um cavalete para encaixar na cama e possibilitar a realização das pinturas.

Suas obras tinham um tom de auto piedade bem evidentes, ter este sentimento latente é algo muito comum em indivíduos com AH/SD, ainda mais quando os mesmos não se sentem fazendo parte de um grupo social ou não correspondem as suas próprias expectativas (Winner, 1998).

Em 1928, parcialmente recuperada Frida conhece Diego Rivera, um pintor famoso ligado à revolução comunista. Diego torna-se marido de Frida em 1929 e oferece grande apoio para o desenvolvimento de sua arte, fazendo com que Frida comece a acreditar em seu potencial artístico, pois a mesma questionava-se o tempo todo se tinha talento ou não. Somente em 1939 Frida tem sua exposição individual em Nova York, logo depois no Museu do Louvre em Paris. Segundo Herrera (2011), em 1934 ela não foi capaz de produzir quadro algum, pois seu emocional influenciava drasticamente em sua vontade de pintar. Em 1953, Frida teve sua exposição no México, seu país de origem no qual a mesma nutria muita adoração. Frida morre em 1954 por conta de uma embolia pulmonar.



**Figura 4.** Frida. Fonte: Getty images.

### *Características de superdotação identificadas na biografia das mulheres*

Os quadros 03, 04 e 05 apresentam, respectivamente, alguns comportamentos de superdotação observados no histórico de vida de Malala, Marie e Frida.

Destacamos que a avaliação das características se deu com base nas características apresentadas por Ourofino e Guimarães (2007) e Renzulli (1989) (Quadro 02), após a classificação das pesquisadoras encaminhamos os dados para juízes externos que atribuíram confiabilidade aos resultados apresentados.

### **Quadro 3.** Características de superdotação observadas em Malala. Fonte: elaboração própria.

<b>Características de superdotação observadas na Malala</b>
1. Alto grau de curiosidade
2. Boa memória
3. Atenção concentrada
4. Persistência
5. Independência e autonomia
6. Facilidade de aprendizagem
7. Criatividade e imaginação;
8. Iniciativa
9. Liderança
10. Vocabulário avançado;
11. Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias)
12. Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas
13. Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos;
14. Habilidades para lidar com ideias abstratas;
15. Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controversos;
16. Interesses por livros e outras fontes de conhecimento;

17. Alto nível de energia;
18. Preferência por situações/objetos novos;
19. Resolver problemas de maneira incomum;
20. Perfeccionismo;
21. Tendência a questionar regras.

Aos observamos o Quadro 03 verificamos que Malala contemplou 21 características que podem indicar o fenômeno da superdotação, atingindo assim um percentual de 77% de concordância entre os juízes em relação as características que foram apresentadas no Quadro 2.

Na biografia é citado que Malala ajudava seus colegas com maior dificuldade por iniciativa própria, demonstrando desde a infância características para a área da liderança. (Yousafzai et al., 2013). A liderança é uma das áreas em que a superdotação pode se manifestar, sendo que “[...] caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com as pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais [...]” (Brasil, 2006, p.13).

Malala sempre foi uma criança questionadora, sendo que esta sua forte característica influenciou no seu inconformismo frente as condições da educação patriarcal no Paquistão. Segundo Ourofino e Guimarães (2007), a tendência a questionar regras é uma das muitas características do indivíduo com AH/SD, como mencionado anteriormente a assincronia “biológica x cronológica”, interfere em vários aspectos e percepções de mundo, sendo comum que estes indivíduos questionem e observem coisas que as crianças da mesma idade não percebem e/ou demonstrem interesse.

**Quadro 4.** Características de superdotação observadas na Marie. Fonte: elaboração própria.

<b>Características de superdotação observadas na Marie</b>
1. Alto grau de curiosidade
2. Boa memória
3. Atenção concentrada
4. Persistência
5. Independência e autonomia
6. Facilidade de aprendizagem
7. Criatividade e imaginação;
8. Iniciativa
9. Liderança
10. Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias)
11. Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas
12. Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos;
13. Habilidades para lidar com ideias abstratas;
14. Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controverso;
15. Interesses por livros e outras fontes de conhecimento;
16. Alto nível de energia;
17. Preferência por situações/objetos novos;
18. Resolver problemas de maneira incomum;

19. Perfeccionismo;

A partir da análise da biografia de Marie, observamos 19 características do fenômeno da superdotação, sendo possível enquadrá-la em uma provável superdotação acadêmica, análise dos juízes evidenciou 71% de congruência com os itens.

Marie trouxe inúmeras contribuições para sociedade. Podem-se dividir estas em dois pontos, o lado social e científico. O lado social inicia-se com a questão do gênero, segundo a socióloga Cynthia Epstein (2007) a maior divisão social que caracteriza o mundo atual é a divisão sexual. Mulheres no século XIX não eram vistas em espaços acadêmicos de nível superior, portanto a presença delas era quase nula. Desse modo, Marie já colaborava, mesmo que inconscientemente, pela luta de igualdade de gênero que se estende até hoje no século XXI. Na área científica seu maior legado foi a descoberta do componente “rádio”, utilizado hoje para tratamentos na área médica. Ressaltamos que ao entrar na área científica a mulher se depara com diversos percalços e cobranças, nas quais os homens são isentos. No âmbito científico o mais importante é produzir, de modo que para o gênero feminino várias expectativas e limitações já são pré-estabelecidas.

Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família vis-a-vis as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família, outras, pela academia, e um número decide combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtiva quanto se esperaria (ou gostaria). (VELHO, 2006, p. XV).

A ciência foi moldada por valores sociais e culturais que excluem e não dão voz as mulheres na produção do conhecimento. A questão do gênero definiu o homem como sujeito do conhecimento, e, portanto, as características e habilidades necessárias para produzir a ciência são consideradas como função masculina.

**Quadro 5.** Características de superdotação observadas na Frida. Fonte: elaboração própria.

<b>Características de superdotação observadas na Frida</b>
1. Alto grau de curiosidade.
2. Boa memória
3. Persistência
4. Independência e autonomia.
5. Facilidade de aprendizagem
6. Criatividade e imaginação;
7. Iniciativa
8. Liderança
9. Vocabulário avançado;
10. Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias)
11. Facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos;

12. Habilidades para lidar com ideias abstratas;
13. Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controverso;
14. Interesses por livros e outras fontes de conhecimento;
15. Alto nível de energia;
16. Preferência por situações/objetos novos;
17. Resolver problemas de maneira incomum;
18. Perfeccionismo;
19. Tendência a questionar regras.
20. Problemas de conduta (por exemplo, indisciplina).
21. Tédio em relação às atividades que não são de seu interesse.
22. Tendência a questionar regras.

A partir da análise da biografia de Frida observamos 22 características das AH/SD, com base na sua trajetória de vida podemos indicar que ela se enquadraria na superdotação do tipo produtiva-criativa. A análise dos juízes indicou 81% de congruência com os itens.

Frida trouxe para a sociedade mudanças em diversos aspectos, valorizando a importância da cultura e também do seu poder como elemento de transformação social. Depois do seu acidente, Frida encontrou na arte um novo modo de dar continuidade em sua vida, ela acreditava fortemente na liberdade de escolha, no poder de se permitir viver e não ser silenciada pela sociedade patriarcal. Segundo Nicolas Calas, amigo próximo de Frida, o mesmo a definia como uma pessoa que correspondia completamente ao ideal surrealista de mulher. Tinha uma qualidade teatral, uma grande excentricidade. Ela estava sempre representando conscientemente um papel, e seu exotismo atraía de imediato a atenção de todos (Herrera, 2011).

Mesmo que no século XX a ideia do feminismo ainda não fosse tão difundida na sociedade, Frida vivia sua vida com uma liberdade de escolha que até hoje as mulheres, em sua maioria, ainda buscam. Segundo Perez e Freitas (2012), neste momento da história as mulheres se travestiam de homens para frequentar o ambiente escolar e alcançar oportunidades de emprego.

Frida participou do partido comunista junto com seu esposo Diego Rivera, lembrando que na época a participação efetiva da mulher era praticamente nula na política. Para Beauvoir (2016) como todo ser humano, a mulher é uma liberdade autônoma, ou seja, é em si essencial e independente, mas se percebe em um mundo em que os homens lhe impõem a condição do outro, não essencial e cuja existência é condicionada pela existência do homem. Ou seja, suas opiniões e ações em quaisquer ambientes, serão sempre deturpadas e influenciadas por um aval masculino. Frida ao se envolver no mundo político antecede muitos dos direitos civis que usufruímos no século XXI.

**Quadro 6.** Características observadas nas três personalidades analisadas. Fonte: elaboração própria.

Características observadas nas três personalidades analisadas
Alto grau de curiosidade;
Persistência;
Independência e autonomia;
Facilidade de aprendizagem;
Criatividade e imaginação;
Iniciativa;
Liderança;
Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
Habilidades para lidar com ideias abstratas;
Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista controversos;
Interesses por livros e outras fontes de conhecimento;
Alto nível de energia;
Preferência por situações/objetos novos;
Resolver problemas de maneira incomum;
Perfeccionismo;

A partir das análises dos históricos de vida de Marie Curie e Malala Yousafzai, podemos identificar que ambas demonstravam indicativos de superdotação do tipo acadêmica, e apesar de fazerem parte de épocas distintas, tiveram relevâncias e provocaram mudanças e paradigmas impostos na sociedade em suas respectivas épocas.

Ao consultarmos dados do CNPq sobre a representatividade feminina no universo da pesquisa, constatamos que mais 70% das mulheres pesquisadoras concentram-se nas áreas de Psicologia, Linguística, Nutrição, Serviço Social, Fonoaudiologia, Economia Doméstica e Enfermagem; entretanto, as mulheres são minoria na Geociência, Matemática, Engenharias, Ciência da Computação, Economia e, sobretudo na Física, área em que a participação feminina é menor, não ultrapassando 20% (Felício, 2010). Tais dados nos fazem refletir que apesar das mudanças com o passar dos anos, ainda há paradigmas sexistas e culturais que impedem a presença das mulheres, de modo igualitário, em todas as áreas de conhecimento.

No âmbito das AH/SD a diferença entre os gêneros é também evidenciado. Aos analisarmos os dados dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), verificamos que apenas 38,7% dos indivíduos superdotados são do gênero feminino (Pérez, 2007). É comum em nossa sociedade naturalizar-se uma importância sempre maior ao homem, como o provedor, caçador e detentor do conhecimento, enquanto a mulher é descrita como uma figura submissa, complacente e secundária. Estes estereótipos de gênero atravessam gerações e prejudicam o desenvolvimento equitativo da sociedade. Na medida em que o menino é educado de modo diferente da menina, muitas distinções são feitas pelos próprios pais, definindo suas condutas de acordo com o gênero. Tal diferenciação acaba por interferir em suas escolhas profissionais e pessoais.

Os dados biográficos da Frida indicam uma provável superdotação do tipo produtiva- criativa, sendo que ela se destacou no campo das artes plásticas. Até o século XIX muitas mulheres ainda não tinham acesso à educação no ocidente, (no oriente essa realidade ainda acontece), muitas eram analfabetas e seguiam os exemplos dos homens, sendo que isso se refletiu na literatura e na arte da época. A partir do século XX essa realidade começou a se modificar, o mercado de trabalho começou a se abrir e as mulheres ganharam mais espaço, inclusive no campo da arte.

Os aspectos expostos ao longo do texto indicam a importância destas mulheres para a sociedade e aponta o quanto o reconhecimento do potencial e da superdotação são importantes, pois quando possuímos representatividade e oportunidade, podemos nos projetar e nos colocar em locais de destaque e empoderamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a biografia da Malala, Marie e Frida, observamos que desde a infância essas mulheres apresentaram características e comportamentos compatíveis com o fenômeno da superdotação. Ao compararmos os dados biográficos das referidas mulheres com os comportamentos apontados pela literatura, podemos indicar que Malala e Marie apresentaram características de superdotação do tipo acadêmica, enquanto Frida destacou-se mais no campo produtivo-criativo.

Com base na história de vida das três mulheres foi possível observar características como: desempenho acadêmico acima da média; intensa preocupação com temáticas sociais e humanitárias, interesses por livros e outras fontes de conhecimento; facilidade para interagir com crianças mais velhas e/ou adultos; riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); persistência; perfeccionismo; independência e autonomia.

Há que se considerar que a biografia das três mulheres analisadas revela o quanto elas foram pioneiras em suas áreas; e as inúmeras barreiras sexistas e culturais que tiveram que ser vencidas para que elas alcançassem o sucesso em suas respectivas áreas de domínio.

Os aspectos expostos ao longo do texto indicam a importância destas mulheres para a sociedade e apontam o quanto o reconhecimento do potencial e da superdotação são importantes.

Reconhecer o potencial e talento das mulheres é condição *sine qua non* para o empoderamento feminino. É fato que os padrões sexistas da sociedade patriarcal ainda impedem o sucesso e o empoderamento das mulheres em todas as áreas do saber, mas principalmente no campo da ciência, artes e liderança.

Neste sentido, há muito ainda para se avançar na identificação das AH/SD, principalmente no acompanhamento da evolução destes potenciais na vida adulta. Há um desafio ainda maior em reconhecer as AH/SD em mulheres que, muitas vezes, são invisíveis ao olhar do mundo, por compreender

que ir “além” é o mínimo esperado para o gênero. Ao realizar esta pesquisa percebemos e evidenciamos o papel imprescindível destas três mulheres na evolução da história mundial. Acreditamos que existem muitas outras mulheres com potencial notável em todas as esferas da sociedade, portanto é necessário que a temática seja amplamente estudada, uma vez que o reconhecimento e a identificação do talento perpassam o ambiente educacional e familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar EMLS (2001). Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 192p.
- Beauvoir S (2016). O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 312p.
- Brasil (2006). Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. 1-3p.
- Brasil (2008). Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC. 19p.
- Dabrowski K (1970). Positive and accelerated development. Dabrowski K et al. (org.). Mental growth through positive disintegration. London: Gryf, 27-61p.
- Delpretto BML (2009). A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (Dissertação), Santa Maria. 106p.
- Epstein C (2007). Great Divides: The Cultural, Cognitive, and Social Bases of the Global Subordination of Women. *American Sociological Review*, 72(1): 1-22.
- Felício JRD (2010). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa – 2009 2010/ Presidência da República. – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 10p.
- Gama MCSS (2006). Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU. 176p.
- Gardner H (2000). Inteligências múltiplas, a teoria na prática. Porto Alegre. 356p.
- Gross MUM (1993). Social and emotional issues for exceptionally intellectually gifted students. Neihart M et al. (org.). The social and emotional development of gifted children. Waco: Pufrock. 19-30p.
- Herrera H (2011). Frida: A biografia. Tradução Renato Marques, São Paulo, Globo. 624p.
- Lupart JL et al. (2009). Twice Exceptional: Multiple Pathways to Success. SHAVININA LV (org.). International Handbook on Giftedness. Springer: Canada. 507-525p.
- Maslow AH (1954). Introdução à Psicologia do Ser. 2 ed. Rio de Janeiro: Eldorado. 824p.
- Mosquera JJM (1986). Vida adulta: personalidade e desenvolvimento. 3 ed. Porto Alegre: Sulina. 248p.

- Mantoan TEM (1997). A integração social das crianças deficientes: a função da educação especial. São Paulo: Memnon. SENAC. 144p.
- Morales CK (2010). Alta dotación y talentos en la niñez: aspectos básicos. San José: C.R: Litografía e Imprenta LIL. 150p.
- Ogeda CMM et al. (2017). Gênero e Superdotação: um olhar para a representação feminina. Revista Educação e Linguagens, 6(10): 217-231.
- Oliveira MK (2001). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 112p.
- Ourofino VTAT et al. (2007). Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. Fleith DS (org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília/DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Volume 1: orientação a professores. 41-51p.
- Perez SGPB et al. (2012). A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. Revista brasileira de educação especial, 18(4): 677-694.
- Renzulli JS (1986). The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. Renzulli JS et al. (org.). The triad reader. Connecticut: Creative Learning. 2-190p.
- Terrasier JC (1979). A existência psicossocial particular dos superdotados. Revista Ideación, 3 (1): 1-6.
- Torres ARR (2008). Sentimento de Inadequação: Estudo Fenomenológico-Existencial. Mestrado em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Dissertação), Campinas-SP. 153p.
- Pérez SGPB (2007). O adulto com Altas Habilidades/Superdotação: um sapo de outro poço? Moraes, S. C. (org.). Educação Especial na EJA: contemplando a diversidade. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação. 85-103p.
- Velho L (2006). Ciência, tecnologia e gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento. Londrina: IAPAR. 245 p.
- Webb JT (1993). Nurturing social-emotional development of gifted children. Heller KA et al. (orgs.). International handbook of research and development of giftedness and talent. Oxford: Pergamon. 525-538p.
- Winner E (1998). Crianças superdotadas: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas. 294p.
- Yousafzai M et al (2013). Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras. 360p.

**ÍNDICE REMISSIVO**

**A**

altas habilidades, 22, 36, 39  
 aprendizagem, 4, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 32, 33,  
 34, 36, 41, 45, 49, 50, 53, 54, 58, 60, 62, 63,  
 67, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
 significativa, 82, 84

**E**

ensino, 4, 17, 18, 19, 20, 22, 30, 31, 43, 44, 46,  
 48, 49, 50, 53, 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64,  
 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 81,  
 82, 84, 85, 86, 87  
 médio, 4, 22, 31, 46, 73, 74, 77, 78  
 escola pública, 4, 73

**F**

filosofia, 6, 16

**G**

genialidade, 4, 22

**I**

importância da literatura, 4, 73  
 inclusão escolar, 4, 40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53,  
 54

**J**

João Paulo II, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
 juventude, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

**L**

literatura sergipana, 4, 73, 74, 75, 76, 78  
 livros, 7, 8, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 62, 74, 77,  
 78, 81, 82

**M**

metodologias ativas, 4, 81, 82, 83, 84, 86  
 mulheres, 22, 26, 28, 32, 34, 35, 36, 37

**P**

personalidades, 26, 27, 36

**S**

sociedade, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 22,  
 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 58, 61, 62,  
 65, 70, 72, 77, 80, 81, 84, 90  
 superdotação, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32,  
 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

**T**

teologia, 8, 16

## SOBRE O ORGANIZADOR

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



A educação, tanto quanto a sociedade brasileira, vive um momento extremamente delicado, muito por conta da pandemia e de todos os seus reflexos – que se estendem a todas as esferas da vida das pessoas. Depois de mais de um ano com a vida alterada pela necessidade de distanciamento social e outras medidas para evitar o contágio do coronavírus, a sociedade brasileira parece não ver uma solução a curta prazo para todos esses problemas.

ISBN 978-658831959-8



9 786588 319598

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)